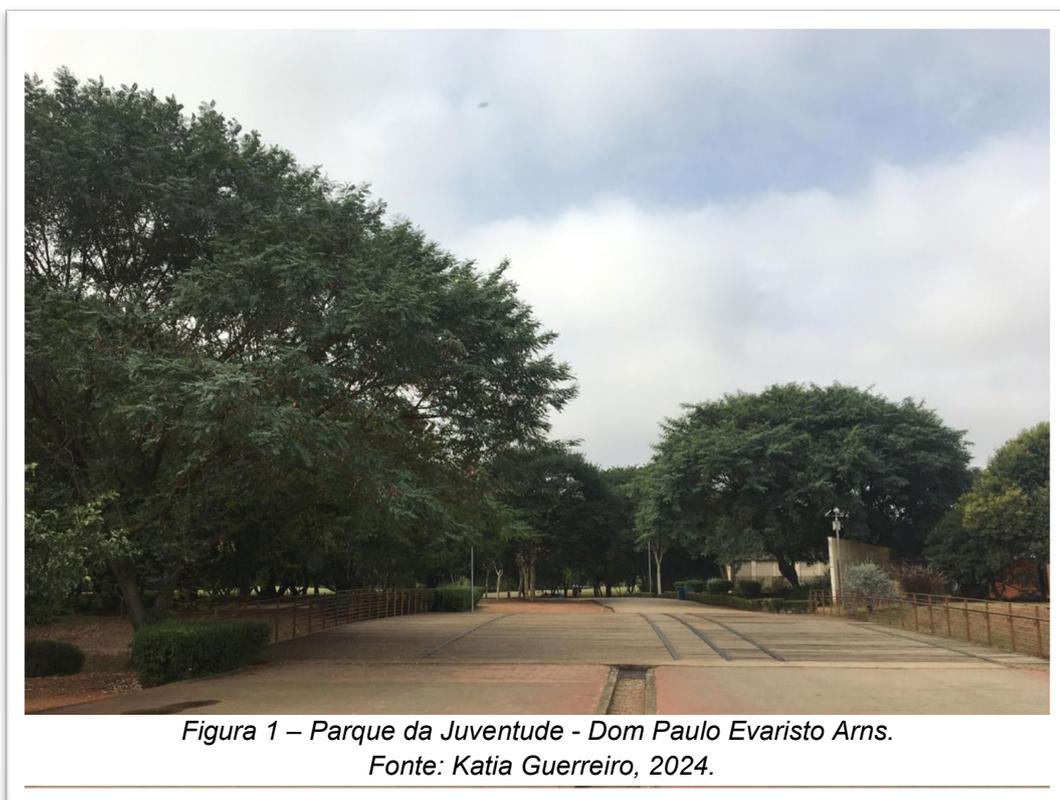


PROJETO ESCOLAS NOS PARQUES

ROTEIRO - ATIVIDADE PEDAGÓGICA



PARQUE DA
JUVENTUDE
DOM PAULO EVARISTO ARNS



*Figura 1 – Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

NÍVEL: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

(MATERIAL DO PROFESSOR E MONITOR DO PARQUE)

APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a) e monitor(a).

Este roteiro pedagógico possui o objetivo de orientar e subsidiar as atividades pedagógicas de turmas escolares no **Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns**. Neste material apresentamos informações sobre o parque, além de sugestões de abordagens pedagógicas pré, durante e pós a ida ao parque que possam qualificar esta atividade em campo.

Este material faz parte de **Projeto Escolas nos Parques**, criado em conjunto com as Secretarias da Educação e do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, com o intuito de incentivar a aplicação de atividades pedagógicas das escolas públicas da rede de ensino nos parques e demais áreas protegidas geridas pelo Estado. O projeto compõe as ações do Programa de Alfabetização Ambiental (Resolução Conjunta SIMA-SEDUC-01/2019).

Os Parques Urbanos Estaduais são administrados pela Coordenadoria de Parques e Parcerias, da Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. São 17 parques urbanos, de responsabilidade da secretaria, entre aqueles geridos diretamente ou por meio de parceiras¹:

1. Água Branca/Dr. Fernando Costa
2. Alberto Lofgren/Horto Florestal de São Paulo
3. **Parque Estadual do Belém/Manoel Pitta**
4. **Parque Estadual Chácara da Baronesa**
5. **Parque Ecológico do Tietê (PET)/Engenheiro Goulart**
6. Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI)
7. **Parque Gabriel Chucre**
8. **Parque Ecológico do Guarapiranga**
9. **Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu**
10. **Parque Itaim Biacica**
11. **Parque Antonio Arnaldo de Queiroz e Silva/Vila Jacuí**
12. **Parque Jequitibá**
13. **Parque Estadual da Juventude/Dom Paulo Evaristo Arns**

¹ Parques Urbanos. Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/> Acesso: março, 2025.

14. Nascentes do Tietê

15. Pomar Urbano

16. Parque Ecológico da Várzea do Embu-Guaçu

17. Parque Villa Lobos/Candido Portinari

Dentre os 17 Parques Urbanos, foram elaboradas propostas de roteiros pedagógicos para os 12 parques urbanos geridos diretamente pela secretaria destacados acima, onde pretende-se oferecer um conjunto de ações pedagógicas que envolvam a comunidade escolar e os parques num contínuo processo de reflexão e ação, produzindo um conteúdo mínimo que auxilie você professor(a) e o monitor(a) na escolha e condução dessa atividade. É importante ressaltar que o conteúdo aqui apresentado foi elaborado com base nas habilidades e competências previstas pelo Currículo Paulista, com a proposta voltada para o **grupo escolar do Ensino Fundamental – Anos Finais**.

Desta forma, nossa pretensão é apresentar atividades pedagógicas coerentes ao desenvolvimento do currículo em seus diferentes componentes. Esperamos contribuir com alguns subsídios que auxiliem nessa jornada fantástica do processo de ensino e aprendizagem de forma abrangente e lúdica.

REALIZAÇÃO

Processo: 020.00001620/2024-77

Contrato: 01/2024/CEA

Contratante: Coordenadoria de Educação Ambiental, Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Contratado: Affinis Ideias de Negócios Ltda. - Me - CNPJ: 23.153.625/0001-99

Data da Assinatura: 26/02/2024.

Planejamento, Pesquisa e Desenvolvimento dos Roteiros Pedagógicos:

Affinis Ideias de Negócios Ltda: Katia Cilene Guerreiro.

Apoio e Revisão Inicial: Angela Quintiliano, Daverson Elly Camargo, Fernanda Rosa dos Anjos.

Apoio e Revisão Final dos Roteiros Pedagógicos:

SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Coordenadoria de Educação Ambiental: Lara Carolina Chacon Costa, Rita Zanetti, Julio Santos Silva.

Coordenadoria de Parques e Parcerias: Ana Lúcia Seabra, Rebecca Wolf Spada, Aline Melo da Silva, Janaine de Aquino Souza.

Gestão do Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns: Andressa Nepomuceno e Monitores: Renan Wilson de Vita Castro, Eduardo Lopes Nabero e Ana Paula Bastos Xavier.

SEDUC – Secretaria da Educação

Coordenadoria Pedagógica: Andréia Cristina Barroso, Cardoso, Sumaia Verusca Gomes Mesquita, João Paulo Fernandes dos Santos, Isaac Cei Dias, Giselle Teles, Rebeca Maiumi Deguti.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este roteiro pedagógico foi elaborado contendo as seguintes etapas:

1. **Ficha e informações do parque**, com conteúdos que possam subsidiar a ida ao parque e a proposta da atividade pedagógica de acordo com os vocativos selecionados para trabalhar o grupo escolar do **Ensino Fundamental Anos Finais**.
2. **Roteiro de subsídios para pré-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens para diferentes componentes curriculares e anos deste grupo escolar dos Anos Finais.
3. **Roteiro de subsídios durante a ida ao parque (foco monitor)** com proposta de visita orientada pela monitoria do parque, abordando os vocativos e elementos do local que contribuem para a prática desta atividade.
4. **Roteiro de subsídios pós-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens de fechamento e avaliação da atividade para os diferentes componentes curriculares do **Ensino Fundamental Anos Finais**.
5. **Slides de apresentação** com informações do parque e quais as possíveis abordagens citadas.
6. **Referências Bibliográficas**, além das fontes e hiperlinks referenciados ao longo do texto.

INFORMAÇÕES DO PARQUE²

PARQUE DA JUVENTUDE- DOM PAULO EVARISTO ARNS

Endereço: Av. Cruzeiro do Sul, 2630 - Bairro Santana, São Paulo.

Telefone: 11 2223 3691

Agendamento de visitas escolares: monitoriapjuventude@sp.gov.br

Horário de Funcionamento: Todos os dias das 06h às 19h

INFRAESTRUTURA:

Estacionamento | Banheiro | Área para refeição

VOCAÇÕES:

1. Histórico de Implantação do Parque, transformações no uso da área.
2. Relações ambientais da transformação da área.
3. Recursos Hídricos, saneamento.
4. Patrimônio histórico-cultural (TOMBADO PELO CONPRESP).
5. Fauna silvestre e fauna urbana.
6. Consumo Consciente e reaproveitamento de materiais.
7. Trilhas interpretativas em área de preservação (TOMBADAS).

APRESENTAÇÃO DO PARQUE:

O Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns, instituído pelo Decreto Estadual no 48.710, de 09 de junho de 2004 e renomeado pela Lei Estadual no 16.761, de 06 de junho de 2018, mudou a paisagem da zona norte da cidade de São Paulo ao substituir o Complexo Penitenciário do Carandiru, ativo entre 1956 até 2002, pelo parque, em 2003.

² Fonte: Coordenadoria de Parques e Parcerias (2024). *Informações referentes à 2024. Sugerimos que entre em contato com o parque para averiguar as atualizações.

Por meio do projeto de arquitetura realizado pelo escritório Aflalo e Gasperini e do projeto de paisagismo de Rosa Kliass, foi feita a conversão do antigo complexo penitenciário no Parque da Juventude Dom Paulo Evaristo Arns entregando um novo espaço livre público em São Paulo. Dentro do conjunto de estratégias projetuais, cita-se a presença de elementos originais do Complexo Penitenciário do Carandiru, sendo eles: os prédios da Escola Técnica Estadual (ETEC), a área das ruínas do não finalizado Carandiru II e antiga muralha utilizada para vigilância, tombados pelo CONPRESP. Manter tais elementos garante a preservação da memória de parte da história do espaço.

Com uma área de terreno de 214.017 m², o local transformou-se num complexo cultural, recreativo e esportivo. Além da área do parque, cabe destacar a existência de duas Escolas Técnicas Estaduais (ETEC), do Mundo do Circo SP e da Biblioteca de São Paulo, finalista em 2018 ao Prêmio de Melhor Biblioteca do Mundo.



Figura 2 - Mapa do Parque da Juventude - Dom Evaristo Arns

Fonte: CPP/SEMIL.³

³ Mapa do Parque da Juventude Dom Evaristo Arns. Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/#1693942368510-47565688-c886>. Acesso: maio, 24.

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DO PARQUE:

Caracterização Demográfica e Socioeconômica

Com base nos dados dos Cadernos de Propostas dos Planos Regionais da Subprefeitura Santana Tucuruvi⁴ (Subprefeitura ST), a população total estimada na região é de 324.815 habitantes. A densidade demográfica da Subprefeitura ST é de 150,1 habitantes por hectare (2010)⁵, o que a torna mais densa do que o Município de São Paulo (102,02 habitantes por hectare).

Em termos específicos para os distritos da subprefeitura:

- O distrito do Tucuruvi apresenta a maior densidade populacional, com 109,38 habitantes por hectare.
- O distrito de Santana tem uma densidade de 94,28 habitantes por hectare.
- O distrito do Mandaqui possui uma densidade de 82,12 habitantes por hectare.
- Vale ressaltar que a região do Lauzane Paulista, no distrito do Mandaqui, apresenta a mais alta densidade populacional da subprefeitura, acompanhada de alta vulnerabilidade social.

Inserção Urbana

- O Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns está localizado na região norte da cidade de São Paulo, no bairro de Santana.
- A retificação do Rio Tietê nos anos 1940 e 1950 permitiu a ocupação dos terrenos de várzea e melhorou a acessibilidade viária com o centro da cidade e outros bairros da zona norte.
- A Subprefeitura ST está delimitada por barreiras naturais: a Serra da Cantareira ao norte e o Rio Tietê e sua várzea ao sul.
- O relevo da região é formado por colinas e vales, com inúmeras nascentes de córregos que desaguam nos rios Cabuçu de Cima e Tietê.
- A cobertura vegetal e a conservação da biodiversidade são baixas na Subprefeitura ST, especialmente nos distritos do Tucuruvi e Santana, mas o

⁴ Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Quadro Analítico Regional Santana/Tucuruvi. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-ST.pdf>

⁵ IBGE, Censo 2010.

distrito do Mandaqui tem maior cobertura vegetal devido à presença do Parque Estadual da Serra da Cantareira.

Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo

- A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - Lei nº 16.402/16 estabeleceu um novo zoneamento para o município de São Paulo.
- Em Santana/Tucuruvi, as zonas predominantes são: ZM (Zona Mista), ZC (Zona Centralidade), ZEP (Zona Especial de Preservação) e ZOE (Zona de Ocupação Especial).
- A ZOE inclui equipamentos públicos e particulares importantes para a região, como o aeroporto Campo de Marte, a Penitenciária Feminina do Carandiru, a garagem de ônibus na Rua Quirinópolis e o Cemitério Municipal de Santana⁶.
- A área do Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns é definida como Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM)⁷, caracterizada pela presença de atributos ambientais relevantes, incluindo parques urbanos existentes. Isso está de acordo com o artigo 19 da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo⁸.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a Caracterização do entorno do Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns, acesse os links:

- Caracterização Demográfica. Fonte: Secretaria Municipal de Gestão Urbana. Link acesso: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-ST.pdf>
- Dados Socioeconômicos, por distrito. Fonte: SP Negócio - link acesso: <https://www.negocios.prefeitura.sp.gov.br/dados/distrito/Santana>

Aspectos Ambientais Hidrológicos

⁶ Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Pág. 6. Acesso: maio, 2024.

⁷ Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Pág. 11. Acesso: maio, 2024.

⁸ Lei Municipal 16.402/2016 - Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Fonte: Prefeitura Municipal de São Paulo - <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16402-de-22-de-marco-de-2016>. Acesso: maio, 2024.

Mapa da localização do Parque da Juventude e relação com a bacia hidrográfica Córrego Carandiru

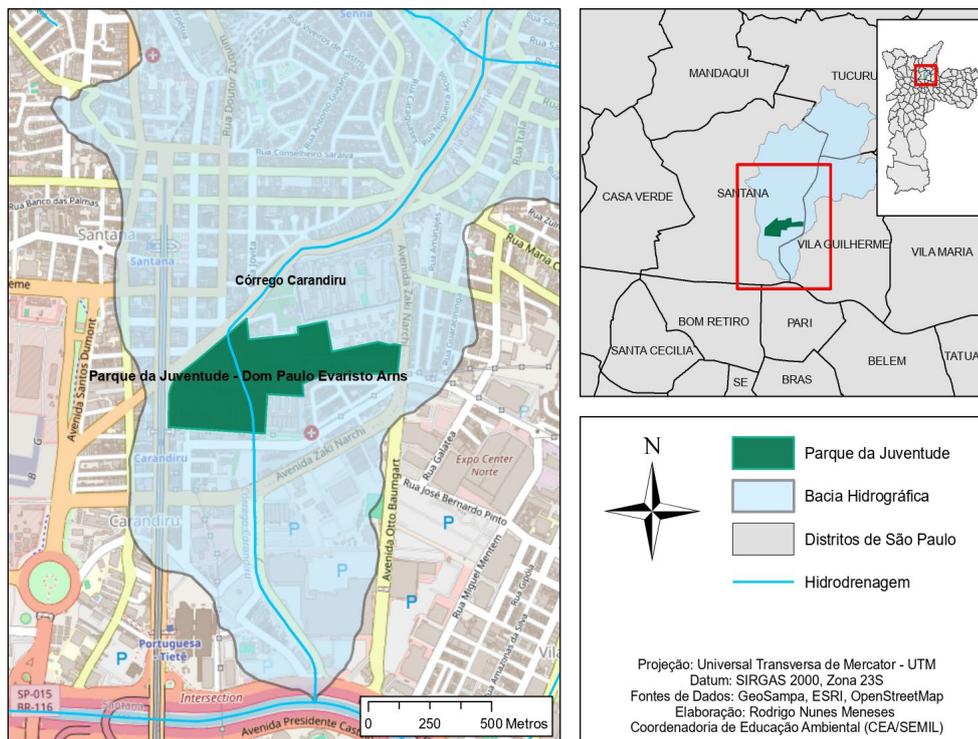


Figura 3: Mapa de Localização do Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns

Fontes de Dados: GeoSampa, ESRI, OpenStreetMap. Elaboração: Rodrigo Nunes Meneses
Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA/SEMIL)

- Bacia do Alto do Tietê: A cidade de São Paulo está localizada na Bacia do Alto do Tietê, que faz parte da Região Hidrográfica do Rio Tietê. Essa bacia é gerenciada pela UGRHI 6^o.
- Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns: A área desse parque está inserida na Microbacia do Córrego Carandiru, com aproximadamente 8,14 km² de extensão. O Córrego Carajás, também chamado de Carandiru é o principal contribuinte, atravessando parte do bairro de Santana e cortando a área do parque, correndo a céu aberto, antes de desaguar no rio Tietê¹⁰.

⁹ Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica - SigRH Acesso: maio, 2024.

¹⁰ O PARQUE DA JUVENTUDE: INSERÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. Revista LABVERDE, [S. l.], n. 8, p. 140–156, 2014. DOI: [10.11606/issn.2179-2275.v0i8p140-156](https://doi.org/10.11606/issn.2179-2275.v0i8p140-156). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/83550>. Acesso: maio, 2024.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre Bacias Hidrográficas e da Bacia do Córrego Carajás, disponibilizamos abaixo algumas indicações:

Disponível em:

- Bacias Hidrográficas. Fonte: Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica – link acesso: [SigRH](#)
- Córrego Carajás. Fonte: Portal de Revistas da USP. Link acesso: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35630/38350> . Pág. 23.
- Despoluição em Áreas Urbanas – Córrego Carajás no Parque da Juventude. Fonte: Revista Educação Pública. Link: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/6/19/-despoluiccedilatildeo-em-aacutereas-urbanas> . Acesso em maio, 2024.
- Recursos Hídricos – Caderno de Ed. Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/caderno-14-recursos-hidricos/> . Acesso: maio, 2024.

Histórico do Uso e Ocupação da Área

- Historicamente¹¹, a Zona Norte de São Paulo esteve desconectada das demais regiões da cidade devido à dificuldade de atravessar os rios Tietê e Tamanduateí a partir da região da Luz em direção ao norte. Após melhorias na infraestrutura, incluindo a construção da Penitenciária do Estado na área do Carandiru, a região passou por transformações urbanísticas significativas.
- **1920:** Inauguração da Penitenciária do Estado, projeto realizado pelo Escritório de Ramos de Azevedo.
- **1956:** Inauguração da Casa de Detenção de São Paulo.
- **1983:** Transformação no Complexo Penitenciário do Carandiru, que integrou a Penitenciária do Estado, a Casa de Detenção de São Paulo, a Penitenciária Feminina da Capital e o Centro de Observações Criminológicas.
- **1992:** “Massacre do Carandiru”, onde 111 detentos foram mortos, 130 feridos e 32 policiais lesionados.

¹¹ Análise do Parque da Juventude como estudo de Caso. Apresentado no III ENANPARQ - São Paulo, 2014. Disponível: https://anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-032_FORMICKI_NAMUR.pdf. Acesso: maio, 2024.

- **1995:** Especulações sobre o futuro da área do complexo, com rumores de desativação pelo governo.
- **1998:** Realização do Concurso Nacional das Ideias para o Carandiru, com o objetivo de criar um parque no local, em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária e o Instituto de Arquitetos do Brasil.
- **1999:** Anúncio do projeto vencedor para a reurbanização da área.
- **2002:** Transferência dos últimos presos e desativação oficial da Casa de Detenção.
- **2002:** Implosão dos pavilhões 6, 8 e 9.
- **2003:** Inauguração do Parque Esportivo.
- **2004:** Inauguração do Parque Central.
- **2005:** Implosão dos pavilhões 2 e 5.
- **2007:** Inauguração da ETEC.
- **2010:** Inauguração da Biblioteca São Paulo.

Essa linha do tempo reflete as mudanças significativas na área, desde a construção da penitenciária até a transformação em espaços públicos e parques.



Figura 4: Sub portaria da Penitenciária do Est. de São Paulo. Colorização Douglas Nascimento/Instituto São Paulo Antiga.

Fonte: SP IN FOCO. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/penitenciaria-de-sao-paulo/>. Acesso em: abril, 2024.



Figura 5: Detentos trabalham na área externa. No lado esquerdo vemos a atual Avenida Ataliba Leonel. Colorização Douglas Nascimento/Instituto São Paulo Antiga.

Fonte: SP IN FOCO. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/penitenciaria-de-sao-paulo/>. Acesso em: abril 2024.



Figura 6: Detentos no pátio.

Fonte: Carandiru na década de 1970. Disponível em: Acesso em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-carandiru/> . Acesso em: abril 2024.



Figura 7: Detentos em rebelião

Fonte: Registro do Carandiru em 1992. Disponível em: Acesso em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-carandiru/> . Acesso em: abril 2024.



Figura 8: Implosão do Carandiru

Fonte: Implosão do Carandiru em 2002. Disponível em: Disponível em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-carandiru/>. Acesso em: abril 2024

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a história do Antigo Complexo Penitenciário do Carandiru, disponibilizamos abaixo algumas indicações:

- A casa de detenção de São Paulo – História do Carandiru. Publicado em junho 2022 por SP IN FOCO. Disponível em: <https://www.saopauloinfoco.com.br/historia-carandiru/>. Acesso em: abril, 2024.
- São Paulo de S a P – Parque da Juventude. Fonte: YouTube · TV CÂMARA SÃO PAULO · 24 de abr. de 2019. Acesso em: maio, 2024.
 - ❖ 1/3 – https://www.youtube.com/watch?v=qD2dfWNO1_E
 - ❖ 2/3 - <https://www.youtube.com/watch?v=i1OeGKLV4XE>
 - ❖ 3/3 - <https://www.youtube.com/watch?v=ckCqG4eubAI>

A transformação da paisagem local

A presença de áreas degradadas em grandes metrópoles tem sido cada vez mais expressiva, devido ao processo de urbanização pelo qual elas são submetidas e a falta de planejamento urbano ao longo de décadas, como no caso da cidade de São Paulo. Entretanto, a preocupação com a recuperação dessas áreas degradadas também vem crescendo e dando origem a áreas com novas funções para a população como é o caso das áreas verdes urbanas, praças e parques, que podem ser utilizadas pela população para a prática de diversas atividades: lazer, esporte, cultura etc.

Qual a definição de áreas verdes urbanas?

Há várias definições propostas sobre as áreas verdes urbanas, contudo, podemos utilizar a seguinte conceituação por trazer elementos recorrentes nas várias áreas do conhecimento:

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e Unidades de Conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas¹².

Qual a importância das áreas verdes urbanas?¹³

- Valorização visual e ornamental.
- Auxiliam na redução dos efeitos da poluição e dos ruídos.
- Ajudam na redução da temperatura e da velocidade dos ventos, influenciando o balanço hídrico e amenizando o chamado microclima urbano que geram as “ilhas de calor”.
- Servem de abrigo a diversos animais silvestres que vivem nas cidades.

Embora os órgãos públicos sejam os responsáveis por gerenciar e manter essas áreas, que desempenham funções básicas, sejam elas ecológicas, estéticas ou sociais, é dever da população contribuir com sua conservação.

¹² Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> . Acesso: maio, 2024.

¹³ Texto: Patrícia Alexandrini Menao – Sistema de Gestão Integrada – Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Fonte: SEMIL - Portal de Educação Ambiental, 2019. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/03/a-importancia-das-areas-verdes-urbanas/>. Acesso: maio, 2024.)

Parques urbanos¹⁴

Área verde, pública ou de uso público, localizada no interior de centros urbanos, cujas principais funções são ecológicas, estéticas e sociais.

Em sua maioria, os parques urbanos oferecem também serviços como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos, lanchonetes e restaurantes, além de áreas para a prática de atividades esportivas, como quadras, campos, pistas de caminhada, ciclovias etc.

O Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns e sua importância para nossa cidade

O Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns foi criado a partir da revitalização de uma área que antes abrigava o Complexo Penitenciário do Carandiru, historicamente conhecido como o maior da América Latina. Após o fechamento do presídio em 2002 e a transferência dos presos para outros complexos, a área foi transformada em um espaço público para a comunidade. Agora, a antiga quadra cercada pelos muros da penitenciária é um belo espaço aberto ao público, com calçadas amplas, repleta de áreas verdes e monumentos. Os dois pavilhões remanescentes também foram ressignificados e hoje funciona a ETEC Parque da Juventude e a ETEC das Artes e, do lado oposto, a Biblioteca São Paulo.

Além de ressignificar o espaço, o parque trouxe de volta para a região de Santana um pouco do clima bucólico e da tranquilidade que existiam antigamente, contribuindo, inclusive para a melhoria da qualidade do ar no entorno. A população local e flutuante pode desfrutar deste ambiente revitalizado, restaurando a dignidade e a qualidade de vida na Zona Norte, especialmente no bairro de Santana, cumprindo com a função social de democratizar os espaços públicos destinados ao lazer, à recreação, à educação ambiental e à cultura.

O projeto, que foi premiado na Bienal Internacional de Quito em 2004 e que também recebeu o prêmio internacional de arquitetura paisagística Primer, rapidamente se tornou um dos motivos de orgulho da população da Zona Norte da cidade de São Paulo.

¹⁴ Portal de Educação Ambiental, 23/04/2021. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/parque-urbano/>. Acesso: maio 2024.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a história do Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns, disponibilizamos abaixo algumas indicações:

- O PARQUE DA JUVENTUDE: INSERÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE. **Revista LABVERDE**, [S. l.], n. 8, p. 140–156, 2014. DOI: 10.11606/issn.2179-2275.v0i8p140-156. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/83550>. Acesso: maio, 2024.
- Análise do Parque da Juventude como estudo de Caso. Apresentado no III ENANPARQ - São Paulo, 2014. Disponível: https://anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-032_FORMICKI_NAMUR.pdf. Acesso: maio, 2024.

O Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns apresenta um programa de uso diversificado e que permite uma apropriação do espaço em diversos aspectos. São constituídos em três grandes setores: Esportivo, Central e Institucional.

- ❖ **Setor esportivo:** De caráter recreativo-esportivo, conta com área de 35.000 m² e foi inaugurado em setembro de 2003. Seu acesso é feito pela Avenida Zaki Narchi, uma das mais importantes vias do bairro de Santana, o que lhe confere fácil acesso e garante sua conexão visual com a paisagem local. Possui pista de skate e dez quadras esportivas, quadra de futebol, tênis, vôlei, basquete e poliesportiva, protegidas por painéis metálicos que substituem os alambrados comuns, academia ao ar livre e academia acessível para cadeirantes.



Figura 9 – Pista de Skate
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 10 – Quadras Poliesportivas
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 11 – Academia ao Ar Livre

Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

- ❖ **Setor central:** De caráter recreativo-contemplativo, conta com área aproximada de 95.000m² e foi inaugurado em outubro de 2004. Limita-se de um lado pela marquise que dá acesso ao parque esportivo e de outro pelo Córrego dos Carajás, onde tem início do Parque Institucional.



Figura 12 – Marquise - Divisa Setor Central - Setor Esportivo
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 13 – Córrego Carajás – Divisa Setor Central – Setor Institucional
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

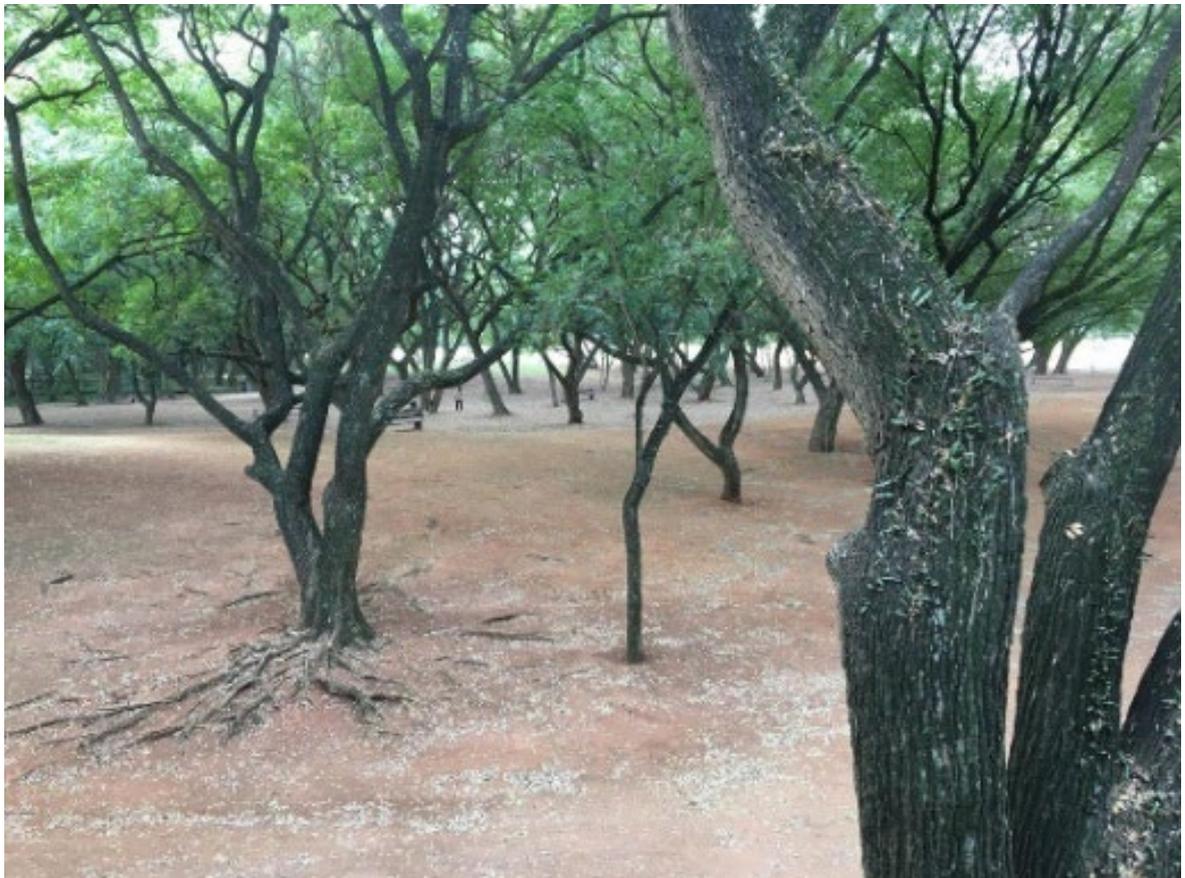
Essa área foi projetada para funcionar como área de descanso e contemplação, composta por uma área representativa de cobertura vegetal, predominantemente formada por Tipuanas que surgiram espontaneamente no local.

Poderão observar as espécies nativas da Mata Atlântica e a Serrapilheira, que é a camada formada pela decomposição e acúmulo de matéria orgânica morta em diferentes estágios de decomposição que reveste superficialmente o solo, que é a principal via de retorno dos nutrientes ao solo ou sedimento. O parque conta com uma Área de Preservação Permanente (APP)¹⁵, intitulada “Trilha das Orquídeas”.



¹⁵ Área de Preservação Permanente (APP). Fonte: Cetesb. Link acesso: <https://cetesb.sp.gov.br/licenciamentoambiental/informacoes-saiba-o-que-e-app-area-de-preservacao-permanente/>. Acesso: maio, 2024.









Figuras 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 – Espécies Nativas da Mata Atlântica e Serrapilha – Setor Central

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

O setor central possui três fortes elementos que marcam sua paisagem:

- ❖ Morrotes gramados, construídos com o entulho da demolição da antiga penitenciária, que dá um caráter dinâmico ao parque convidando o visitante a descobrir diferentes vistas que tem ao caminhar por eles.



Figuras 23 e 24: Morrotes Gramados.

Fonte: Katia Guerreiro, 2024

- ❖ Conjunto de estruturas tombadas do antigo presídio, que se perdem em meio à vegetação arbórea que cresceu ao seu redor. A iluminação especial desse espaço lança luzes amarelas nas estruturas agregando a elas um aspecto de “Ruínas”.





*Figuras 25 e 26: Conjunto Estruturas Tombadas Antigo Presídio
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

- ❖ “Muralha” que foi construída sobre trechos inacabados dos muros de vigia da penitenciária. Com quase 300 metros de extensão, aproximadamente 1 metro de largura e uma altura de 7 metros, é acessada a partir de grandes estruturas de madeira e aço, cuja cor avermelhada e forte contrasta com o verde da vegetação ao seu redor.



Figura 27: Muralha
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 28: Muros de Vigia da Penitenciária
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

Ainda no Setor Central, o visitante se deparará com monumentos, sendo eles:

- ❖ **Marco da Paz:** Este símbolo, criado em forma de um arco com a pomba e o sino, foi idealizado pelo Sr. Gaetano Brancati Luigi, membro da Associação Comercial de São Paulo e nascido na Itália em plena II Guerra Mundial. O monumento é um símbolo que pretende, sobretudo, inspirar a Humanidade a importância da Cultura de Paz, para que, as gerações futuras possam tê-la como uma realidade na busca de um mundo melhor.¹⁶



*Figura 29: Marco da Paz
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

¹⁶ Marco da Paz – fonte: Alesp. Link: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=333304>. Acesso: maio, 2024.

- ❖ **Espheropéia**, foi criada por Gilberto Salvador em fibra de carbono, possui 3 metros de diâmetro, 5 metros de largura e 8 metros de comprimento. Ela representa a vida em constante renovação e tem a forma de um animal pré-histórico com cinco tentáculos. Espheropéia regurgita 10 toneladas de pedras brutas, devolvendo à terra elementos minerais na forma de pedras brutas, com o propósito de nos levar a reflexão de que a vida está em constante movimento para renovação. A escolha do local para a instalação foi devido ao fato histórico ocorrido, quando ainda era o Complexo Penitenciário Carandiru.



Figura 30: A Espheropéia
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

- ❖ **Sonho de Liberdade:** representa a trajetória das pessoas que lutaram pela liberdade. Ela foi doada pela família do artista Domenico Calabrone à Fundação Mario Covas, que encomendou uma réplica ampliada com recursos captados pela lei Rouanet. A versão instalada no Parque da Juventude retrata um homem segurando uma pomba, foi feita em bronze e possui 6 metros de altura.



Figura 31: Sonho de Liberdade
Fonte: Katia Guerreiro, 2024

Setor Institucional: De caráter cultural, ele tem acesso direto pela estação Carandiru do metrô e é feito através de um vão livre em meio aos 4 edifícios existentes nessa área do projeto, onde há uma marquise que liga o passeio público ao acesso dos edifícios.



*Figura 32: Parque da Juventude – vista da passarela do metrô Carandiru
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*



*Figura 33: Vão livre – Acesso ao Parque da Juventude
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

A área possui cunho educacional e conta com escolas profissionalizantes, como as ETECs. Para a construção dos novos prédios foram mantidos dois pavilhões da casa de detenção, os vãos centrais foram mantidos e cobertos, criando agradáveis espaços internos às novas construções. O edifício que dá lugar à escola de dança, bibliotecas e salas foi projetado do zero. Neste setor também se encontra a Biblioteca de São Paulo¹⁷ e o Mundo do Circo SP¹⁸, ambos administrados pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo.

Ainda conta com Sala de Educação Ambiental, Brinquedoteca, Playground, Academia com equipamentos para Pessoas com Deficiência (cadeirantes) e o Espaço Pet.



*Figura 34: Biblioteca de São Paulo
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

¹⁷ Biblioteca de São Paulo – Fonte: <https://bsp.org.br/> . Acesso: maio, 2024.

¹⁸ Mundo do Circo SP – Fonte: <https://mundodocircosp.com.br/>. Acesso: maio, 2024



*Figura 35: Mundo do Circo SP
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*



*Figura 36: ETEC Parque da Juventude e
ETEC das Artes
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

SAIBA MAIS!

Professor(a):

Se possível, disponibilize aos estudantes o vídeo produzido pelo site Áreas Verdes da Cidade como uma forma de visualizar as áreas do Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=GlTRLj8Zpms&t=158s>. Acesso: abril, 2024.

Nas atividades pedagógicas proporcionadas a partir da ida ao parque, vários desses aspectos apenas aqui esboçados serão mais detalhados, trazendo mais conhecimentos sobre a importância do Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns, constituído em um projeto que vai além da preservação de uma área verde, reciclando o espaço e reintegrando a cidade a potencialidade de revitalizar a paisagem e promover a qualidade de vida de seus habitantes, bem como valorizar o patrimônio público, garantindo os direitos humanos.

Usufruir espaços como esse, com os estudantes, certamente provocarão reflexões, questionamentos e análises que os ajudarão a pensar em um mundo mais sustentável e qual o papel de cada um nessa tarefa.

PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1ª – Aula (45 Minutos): Apresentação prévia sobre o parque com Atividades Preparatórias;

2ª – Ida ao Parque (03 horas): Atividade prevista junto à Monitoria do Parque, programação do Monitor;

3ª – Aula (45 Minutos): Proposta de Fechamento e Avaliação da Sequência.

1ª - AULA (45 MINUTOS): APRESENTAÇÃO E ATIVIDADES PRÉVIAS

Objetivo Geral Esse projeto busca estimular a compreensão e valorização dos parques urbanos, como o **Parque da Juventude**, ao analisar seu contexto territorial e suas funções como espaços de lazer, produções culturais, preservação histórica e ambiental, além da convivência social. Este roteiro busca também desenvolver a criticidade dos estudantes em relação às questões socioambientais e urbanas a partir das atividades realizadas em sala e da visita ao parque.

Componentes Curriculares - Com base nas características e vocativos do parque apresentado, nesta sequência didática podemos abordar diferentes componentes curriculares e atividades, como:

- Ciências (CN)
- Geografia (CHS/Geo.)
- Matemática (Mat.)
- Língua Portuguesa (Linguagens/LP)
- Educação Física (Linguagens/EF)
- Arte (Linguagens/AR)

Tema: Usos e Impactos do Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns

Competências (BNCC):

Competência Geral 2: Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Descrição: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar abordagens científicas para investigar fenômenos e construir conhecimento, desenvolvendo a capacidade de refletir e propor soluções inovadoras para questões complexas.

Habilidades (BNCC e Currículo Paulista):

Componente Curricular	BNCC	Currículo Paulista
Ciências	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.	(EF07CI08) Identificar possíveis impactos provocados pela ocorrência de catástrofes naturais ou alterações nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema e avaliar de que maneira podem afetar suas populações quanto às possibilidades de extinção de espécies, alteração de hábitos, migração, entre outras.
	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.	(EF09CI12A) Discutir a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional e suas relações com as populações humanas e as bacias hidrográficas.
Geografia	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	(EF06GE01) Descrever elementos constitutivos das paisagens e comparar as modificações nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	(EF07GE09A) Interpretar e elaborar mapas temáticos com base em informações históricas, demográficas, sociais e econômicas do território brasileiro.
	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das

Matemática	informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônica.	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.
Língua Portuguesa	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	(EF69LP07B) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.
	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou	(EF69LP13) Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou

	questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Educação Física	<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p>	<p>(EF06EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos da ginástica de condicionamento físico que solicitem diferentes capacidades físicas.</p> <p>(EF07EF08) Propor e Vivenciar exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade).</p> <p>(EF09EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p>
Arte	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	(EF67AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

1. **Contextualização Pedagógica:** Estimular a reflexão sobre como a sociedade utiliza os recursos naturais e os impactos que podem ser gerados a partir desses usos. Promover a compreensão sobre as modificações das paisagens ao longo do tempo, por agentes naturais e antrópicos e analisar os elementos que indicam os processos de alteração da paisagem na área do parque visitado.

Analisar a importância dos parques para a saúde, o bem-estar e a convivência social da comunidade, integrando experiências e situações lúdicas de aprendizagem, que fortaleçam as relações dos estudantes consigo mesmos,

com o próximo e com o mundo ao seu redor, e estimulá-los a reconhecerem os parques como áreas fundamentais para a sustentabilidade urbana, a interação social, a expressão artística e cultural, além da preservação da memória e o fortalecimento do exercício da cidadania.

2. Objetivo de aprendizagem: Estimular o pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de realizarem comparações, análises e conclusões/considerações sobre diversas temáticas e/ou questões polêmicas, possibilitando aos alunos ampliarem a compreensão, participação e engajamento, tanto do mundo natural e social, como das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

3. Sugestões de atividades prévias à visita ao Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns:

▪ **Ciências (CN):**

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, textos, conteúdos e imagens produzidas em diversos meios, sobre a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade. Analisar como as mudanças ao longo do tempo (naturais e antrópicas) modificam a paisagem ao longo do tempo. Sugere-se exemplificar como impactos decorrentes de catástrofes naturais ou alterações sociais nos componentes físicos, biológicos e sociais nas regiões urbanas afetam o meio ambiente (solos, fauna, flora, relevo, ar, águas) e refletir sobre o papel de áreas de conservação como parques urbanos na redução de impactos ambientais, considerando também seus usos e sua importância para a sociedade.

Metodologia: Sala de Aula Invertida. Proporcionar materiais e recursos para que os estudantes conheçam e se aprofundem sobre os temas favorece o desenvolvimento do debate em sala de aula e o papel de protagonismos dos estudantes.

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens. Exemplos: material de apoio: Roteiro Pedagógico – **Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns** – Anos Finais e cartilha ECOCIDADÃO. Série Cadernos de Educação Ambiental. Fonte: Portal Educação Ambiental – SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/caderno-2-eco-cidadao/> Acesso: maio, 2024.

▪ **Geografia (CHS/Geo.):**

Atividade: Apresentar aos estudantes diferentes formas de representação (impressas e/ou digitais) da região do **Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns**, em diferentes tempos, para que eles possam analisar, interpretar, comparar e descrever os processos naturais e sociais históricos, no processo de mudança da paisagem na região do Parque e seus entornos.

Metodologia: Sala de Aula Invertida. Proporcionar materiais e recursos para que os estudantes conheçam e se aprofundem sobre os temas favorece o desenvolvimento do debate em sala de aula e o papel de protagonismos dos estudantes.

Recursos: Vídeos, textos, maquetes, globo, plantas, mapas da região e do Brasil, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e de paisagens (naturais e antrópicas). Exemplo: Mapas do Estado de SP, do Município de São Paulo, da região do (Parque da Juventude), material de apoio: Roteiro Pedagógico – **Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns** – Anos Finais etc.

▪ **História (CHS/Hist.):**

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, textos e imagens produzidos em diversos meios para conhecimento e descrição das modificações da natureza e das paisagens realizadas por diferentes tipos de sociedade, com ênfase nas transformações sofridas ao longo dos anos, na cidade e nos entornos das áreas do parque. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como mudança das paisagens naturais e antrópicas em diferentes lugares. Pode-se comparar a aceleração no ritmo das alterações na sociedade contemporânea e analisar o avanço de impactos ambientais. É importante ressaltar o papel e a relevância de parques urbanos para a conservação ambiental e para melhorias sociais em seu entorno.

Metodologia: Sala de Aula Invertida. Proporcionar materiais e recursos para que os estudantes conheçam e se aprofundem sobre os temas favorece o desenvolvimento do debate em sala de aula e o papel de protagonismos dos estudantes.

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens com abordagens sobre as transformações ocorridas na cidade e nos entornos do parque a ser visitado, além de sua contribuição para a história de São Paulo, além das dinâmicas em torno da cidade e de paisagens (naturais e antrópicas).

Matemática (Mat.):

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, textos e imagens produzidos em diversos meios para conhecimento e descrição das modificações da natureza e das paisagens realizadas por diferentes tipos de sociedade ao longo do tempo. Sugere-se fornecer dados sobre a área do município de São Paulo e a área do **Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns**, estimulando a comparação entre dados e a reflexão sobre remanescentes naturais. Sugere-se ainda levantar dados sobre a área original de cobertura vegetal na cidade e o total de áreas remanescentes atuais. Pode-se destacar ainda os dados referentes a fauna e flora na área do parque. A partir dos dados, sugere-se estimular a reflexão sobre a importância de áreas de conservação como os Parques Urbanos, tanto do ponto de vista ambiental quanto social.

Metodologia: Aula Expositiva Participativa.

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens, contexto geral dos parques urbanos, tutoriais sobre tabelas e gráficos, malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas.

▪ **Língua Portuguesa (Linguagens/LP):**

Atividade: Apresentar aos estudantes diferentes tipos de textos sobre o Parque a ser estudado. Sugere-se aqui diversificar os textos escolhidos, com diferentes estilos como texto jornalístico, textos científicos, textos argumentativos além de tirinhas, gibis e até mesmo textos literários que venham a ser encontrados sobre a área que será visitada.

É importante estimular debates entre os estudantes e a participação em situações de escrita, ampliando-se o letramento e a progressiva incorporação de estratégias de produção de textos.

Está sendo proposto, neste roteiro a temática de modificações nas paisagens, impactos ambientais e importância das Unidades de Conservação como os Parques Urbanos. Podem ser apresentadas informações diversas, em diferentes linguagens, sobre o parque a ser visitado. Estimule-os a refletir sobre como imaginam que era essa área antes, quais fatos e modificações aconteceram ao longo do tempo para a paisagem do entorno ser como é hoje e qual a importância do parque do ponto de vista natural e social

Sugere-se indagar o que eles esperam encontrar na visita, que tipos de espécies de fauna e flora, que tipos de espaços, entre outros elementos do parque. Ao final, pode-se solicitar que escrevem um pequeno texto sobre suas expectativas para a visita, para que ao final do projeto possam comparar suas expectativas com a experiência que vivenciaram ao longo da visita.

Metodologia: Aula expositiva.

Recursos: Textos de opinião, artigos jornalísticos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico. Exemplo: Material de apoio: Roteiro Pedagógico - **Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns** – Anos Finais.

▪ **Educação Física (Linguagens/EF):**

Atividade: Estimular os estudantes que reflitam sobre as mudanças nas paisagens e as mudanças nas práticas de exercícios físicos ao longo do tempo, como eram os espaços destinados a atividades físicas e como são hoje, qual a importância dos Parques Urbanos para as práticas de atividades físicas nas cidades, entre outras questões que julgar relevantes. Estimule-os a refletir ou a pesquisar quais espaços destinados a esportes e atividades físicas existem no Parque e quais existem no bairro onde vivem. Os espaços livres destinados a atividades físicas são importantes para a sociedade? Os tipos de atividades físicas mudaram ao longo do tempo? Isso pode ter relação com as áreas e espaços destinados a elas? Estimule a reflexão e o debate respeitoso entre os estudantes.

Metodologia: Aula expositiva.

Recursos: Vídeo, mídia impressa e/ou digital, livros, material de apoio: Roteiro Pedagógico – **Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns** – Anos Finais.

▪ **Artes (Linguagens/AR):**

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, contextos e imagens relacionados ao Parque que será visitado, com imagens sejam de satélite, ou fotos, sobre diferentes momentos históricos tanto da cidade quanto do entorno da área do parque e se possível também da escola.

Considerando as mudanças ao longo do tempo nos grandes centros urbanos, peça que descrevam ou desenhem como imaginam que estarão essas áreas estudadas daqui há 100 anos, peça que comparem como acham que vão ser espaços e como eles gostariam que fosse. O futuro que eles imaginam é como eles gostariam que fosse?

Estimule-os a refletir sobre as manifestações artísticas na cidade ao longo do tempo. Se possível apresente exemplos de como eram os espaços artísticos da cidade no passado e como eram as principais formas de manifestação artística. Pode-se ressaltar o papel do rádio e da TV na disseminação de informações e manifestações artísticas, como os grandes festivais de música, ou as radionovelas.

Indague-os sobre quais manifestações artísticas podemos ter em espaços abertos, como um parque, por meio de questões disparadoras como: um parque pode ter um museu? Ou um teatro? Vocês conhecem parques onde acontecem algum tipo de manifestação artística? Qual? Quais manifestações artísticas podem ser feitas em um parque? Porque é importante termos Arte em Parques Urbanos?

Promova uma reflexão sobre a grande circulação de pessoas em um Parque Urbano, considerando seu papel como importante lugar de vivência nas grandes cidades e ressalte que a presença de Arte nos Parques Urbanos, favorece que mais pessoas tenham contato com a Arte.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico e imagens do parque, folhas em branco, lápis e/ou canetas coloridas, materiais recicláveis, materiais para pintura, colagem e afins, para criação das artes. Exemplo: SÉRIES CADERNINHOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Fonte: Portal Educação Ambiental – SEMIL. Link acesso: Portal de Educação Ambiental.

SUGESTÃO

Professor(a):

No Portal de Educação Ambiental da SEMIL, você encontrará diversos títulos e temáticas que irão enriquecer ainda mais suas aulas.

Não deixe de conhecer!

Acesse, através do link: [Portal de Educação Ambiental](#)

2ª - IDA AO PARQUE (03 HORAS): PROGRAMAÇÃO

Programação*:

1. Concentração nas salas de Ed. Ambiental ou Centro de Visitantes;
2. Orientações gerais sobre o parque e condutas de visita;
3. Aplicação da atividade monitorada;
4. Aplicação de atividades extras, por parte dos professores;
5. Concentração de retorno à escola.

(*passível de alterações)

Monitoria Ambiental no Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns:

Monitoria Agendada: Monitoria com foco em educação socioambiental, abordando as temáticas: **paisagens, biodiversidade, consumo consciente e a transformações no uso da área**, além do histórico da implantação do Parque da Juventude e seus monumentos. O roteiro inclui discussões sobre biodiversidade, consumo consciente, a requalificação urbana, socioambiental e paisagística, marcadas pela transformação do antigo Complexo Penitenciário do Carandiru, além do histórico dos monumentos instalados nas áreas do parque. A atividade será realizada por meio de uma explanação na Sala de Educação Ambiental e Trilhas Pedagógicas, com um percurso que inclui visitas às muralhas, ruínas, monumentos e, em algumas ocasiões, à Trilha das Orquídeas.

Detalhamento do Roteiro Pedagógico: Pontos de Parada e Abordagem Pedagógica

Início: Ponto de encontro na Sala de Educação Ambiental (Sala EA). Após a recepção de boas-vindas e orientações gerais, o monitor dará início à atividade pedagógica, abordando:

- **Histórico do Parque da Juventude:**
Síntese do antigo Complexo Penitenciário do Carandiru, seu fechamento e a revitalização da área com a implantação do Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns.
- **Abordagem sobre Paisagens:**

Introdução à temática, com uma breve definição, tipos de paisagens, com ênfase em paisagens antrópicas e/ou modificadas.

- **Abordagem sobre Biodiversidade:**

Introdução à temática, com ênfase a fauna e flora e sua importância para a preservação da biodiversidade. Fará uma apresentação síntese das espécies em exposição e das espécies que poderão ser observadas durante a trilha.

- **Abordagem sobre Consumo Consciente:**

Introdução à temática sobre a importância do consumo consciente, onde os alunos serão incentivados a refletir sobre os impactos ambientais provocado pelas ações humanas, e o que pode ser feito para amenizar esse problema.

Parte prática:

Os alunos participarão de uma trilha pedagógica no Setor Central, com paradas estratégicas para observar as paisagens e biodiversidade, além dos monumentos instalados nas áreas do parque. Durante a trilha, o monitor complementar com informações, quando necessário.

1ª Parada: Muralhas

- “Muralhas”: vista área, onde os alunos poderão observar e registrar as paisagens, sendo de um lado o Córrego Carajás, e do outro lado as áreas verdes do Setor Central e as “Ruínas”.

2ª Parada: Ruínas

- Nas “Ruínas” poderão observar, registrar e tirar dúvidas com o monitor, tanto do patrimônio histórico, como das espécies de vegetação que se formaram entre as ruínas e, ao passar pelos “Morrotes”, poderão observar as modificações históricas do espaço (os morrotes foram construídos a partir dos entulhos das implosões dos pavilhões).

3ª Parada: Trilha das Orquídeas

- Os alunos farão uma trilha pedagógica dentro de uma Área de Preservação Permanente (APP) onde poderão observar as características do bioma do

Estado de São Paulo e sua biodiversidade, com diversas espécies nativas da Mata Atlântica, orquídeas, serrapilheiras e animais residentes.

(Obs.: Consultar a administração do parque para verificar os períodos de visitação).

Paradas estratégicas: Monumentos

- Durante o percurso, os participantes irão se deparar com os monumentos: Marco da Paz, El Peregrino, Espheropéia e Sonho de Liberdade. O monitor fará paradas em cada um deles para contemplação e uma breve explanação.

3ª e última parada: Sala de Administração (Área de Convivência – Mesas Externas)

- Finalização da trilha pedagógica com uma roda de conversa, onde os alunos poderão compartilhar suas percepções e tirar dúvidas com o monitor.
- Caso haja tempo, o monitor poderá convidar os alunos a participarem de atividades lúdicas de educação ambiental*, focadas nas temáticas abordadas e observadas durante a trilha.

Término:

- Agradecimentos do monitor pela participação e encerramento da atividade pedagógica.

SUGESTÃO

Professor(a):

Sugestões para serem desenvolvidas DURANTE a visita ao Parque da Juventude – Dom Paulo Evaristo Arns:

Atividade integrada de observação e coleta de dados:

Descrição: Durante a trilha pedagógica, os estudantes, divididos em grupos, realizarão atividades de mapeamento, observação da biodiversidade, observação de esculturas (monumentos) que dialogam com o espaço, coleta de dados sobre o uso do parque, e participação em atividades físicas planejadas.

Objetivo: Integrar o conhecimento de diferentes áreas para uma compreensão holística dos usos e impactos do parque.

Recursos: Mapas impressos, cadernos de campo, câmeras digitais ou smartphones, aplicativos de coleta de dados e contagem, equipamentos esportivos simples.

Nota*: A atividade lúdica de Educação Ambiental tem como objetivo proporcionar diversão e entretenimento, além de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos participantes.

3ª - AULA (45 MINUTOS): FECHAMENTO E AVALIAÇÃO

Professor(a), após a atividade pedagógica realizada no parque trazemos para você algumas sugestões de fechamento.

Duração: 45' em todas as áreas envolvidas na atividade pedagógica.

1. Projeto interdisciplinar: Impactos e alterações da paisagem nos Parques Urbanos

Atividade: Após a visita, os estudantes trabalharão em grupos para desenvolver um projeto que inclua:

- **Geografia, História e Ciências:** Análise e descrições das observações feitas durante a visita sobre as temáticas estudadas no parque e as relações entre sociedade e natureza, considerando os usos dos recursos naturais e modificações da paisagem ao longo do tempo. O trabalho a ser apresentado deve abordar também os impactos ambientais e avaliar a importância da implementação de áreas de conservação como os Parques Urbanos para melhoria dos ambientes naturais e sociais.

O trabalho pode ser um relatório, a produção de cartazes informativos, a construção de uma história em quadrinhos, ou até mesmo a elaboração de produtos audiovisuais como podcast, vídeos, ou uma peça de teatro.

- **Matemática:** Análise dos dados coletados para criar gráficos e tabelas e, interpretar os resultados e relacioná-los com as observações feitas, fornecendo uma base quantitativa e qualitativa para as propostas de melhoria, além de sintetizar conclusões/considerações. É possível integrar esse produto com geografia, ciências e artes por meio da produção de infográficos ilustrados que tragam tanto a análise quantitativa de dados sobre o parque estudado e sua área de entorno, ou sobre as alterações da paisagem e natureza ao longo do ano, avanços dos impactos ambientais, projeções de dados para o futuro, entre outros, mas que traga também análises qualitativas e impressões dos estudantes.

▪ **Língua Portuguesa:** Pode-se sugerir a produção de texto voltado para divulgação do conhecimento e resultados das pesquisas e/ou um relatório argumentativo integrado, considerando os demais produtos de outros componentes. É importante que a produção textual apresente os dados analisados, os impactos socioambientais identificados na observação e nos estudos e a importância das áreas de conservação como os Parques Urbanos. Essa produção textual pode-se dar em diferentes gêneros. Caso o produto final de trabalho seja a produção de vídeos, podcast, ou peça teatral, o trabalho desenvolvido em língua portuguesa pode ser o de elaboração de roteiros para esses produtos. O mesmo vale para a produção de infográficos, articulando a forma textual mais adequada para esse tipo de comunicação.

▪ **Educação Física:** Análise sobre a atividade física realizada no parque e discussão sobre como os espaços podem ser melhorados para incentivar a prática de exercícios físicos, considerando os benefícios para a saúde e o bem-estar. Pode-se sugerir que os estudantes reflitam sobre as mudanças dos espaços livres destinados a atividades físicas ao longo do tempo e que proponham a criação de novas áreas públicas para atividades físicas nos bairros onde vivem.

▪ **Arte:** O componente Arte ser trabalhado alinhado aos demais componentes, como a produção de material audiovisual, história em quadrinhos, elaboração de infográficos, entre outros. As diversas linguagens, formas de comunicar e expressar são muitas vezes permeadas pela Arte.

2. Metodologia: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Roda de Conversa.

Descrição: Os grupos utilizarão os dados coletados e as observações feitas para elaborar as análises sobre as modificações da paisagem ao longo do tempo nos entornos do parque visitado. É importante considerar os diferentes usos dos recursos naturais pela sociedade, a expansão urbana, e os impactos

ambientais e sociais desses usos e a reflexão sobre a importância da criação de unidades de conservação como os Parques Urbanos.

As propostas devem considerar aspectos ambientais, sociais, econômicos, históricos, artísticos e de saúde.

Apresentação dos Projetos: Os grupos apresentarão suas utilizando recursos multimodais como gráficos, mapas, vídeos e textos argumentativos. A apresentação será seguida por uma roda de conversa na qual todos os estudantes terão a oportunidade de discutir e refletir sobre as diferentes propostas.

3. Avaliação da aprendizagem.

Projeto Final Integrado: Os estudantes serão avaliados pelo projeto final apresentado, que deve integrar pesquisa, análise, propostas de intervenção e comunicação de resultados, refletindo o trabalho interdisciplinar.

Participação e Engajamento: Avaliação da participação ativa dos estudantes nas atividades práticas, rodas de conversa e debates.

Produção Escrita e Oral: Avaliação da clareza, coesão e argumentação nos textos escritos e nas apresentações orais.

Atividades Práticas: Avaliação da criação de gráficos, mapas e criações artísticas que demonstrem a compreensão integrada dos estudantes sobre o uso e a importância dos parques urbanos.

Prezado(a), professor(a) e monitor(a).

Chegamos ao final da proposta do Roteiro - Atividade Pedagógica para o Ensino Médio, do Projeto Escolas nos Parques, o qual norteará a visita com monitoria agendada para seus alunos e alunas.

Por se constituir em uma proposta, teve por objetivo apenas sugerir um caminho.

Como o caminho se constrói ao caminhar, estamos certos de que cada um de vocês, educadores e monitores, saberão se apropriar do que for oportuno para cada realidade em particular e adaptar / ampliar tudo aquilo que considerarem necessário.

Desejamos aos participantes um ótimo, produtivo e memorável dia no Parque!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Programa de Educação Ambiental Parque da Juventude - Dom Paulo Evaristo Arns. Pdf. Pág. 11. Fonte: CPP/SEMIL. Acesso: março, 2024.
- Análise do Parque da Juventude como estudo de Caso. Apresentado no III ENANPARQ - São Paulo, 2014. Disponível: https://anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-EPC-032_FORMICKI_NAMUR.pdf. Acesso: maio, 2024.
- Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> . Acesso: maio, 2024.
- Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural”. Fonte: Instituto Claro. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/b8c23af0-b37c-4418-b531-419d057b5ed3/content> Acesso: janeiro, 2025.
- Bacias Hidrográficas. Fonte: Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica – link acesso: [SigRH](#) . Acesso: maio, 2024.
- Biblioteca de São Paulo – Fonte: <https://bsp.org.br/> . Acesso: maio, 2024.
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Fonte: Ministério da Educação. Link Acesso: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaoofinal_site.pdf . Acesso: abril e maio e dezembro, 2024 e janeiro, 2025.
- Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras – Quadro Analítico Santana/Tucuruvi.
- Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-ST.pdf>
- Acesso: maio, 2024.
- Córrego Carajás. Fonte: Portal de Revistas da USP. Link acesso: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35630/38350> . Acesso: maio, 2024.
- Currículo Paulista. Fonte: EFAPE. Link acesso: <https://efape.educacao.sp.gov.br/>. Acesso: maio, 2024 e janeiro, 2025.

- Despoluição em Áreas Urbanas – Córrego Carajás no Parque da Juventude.
Fonte: Revista Educação Pública. Link: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/6/19/-despoluiccedilatildeo-em-aacutereas-urbanas> . Acesso em maio 2024.
- Hannes, Evy. O Parque da Juventude: inserção ambiental e sustentabilidade. Artigo. Revista LABVERDE nº 8, 06 de junho de 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Sony/Downloads/riziacarneiro,+83550-116211-1-CE.pdf>. Acesso: maio, 2024.
- Lei Municipal 16.402/2016 - Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Fonte: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16402-de-22-de-marco-de-2016>. Acesso: maio, 2024.
- Marco da Paz. Fonte: Alesp. Link: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=333304>. Acesso: maio, 2024.
- Mundo do Circo SP. Fonte: Mundo do Circo. Link acesso: <https://mundodocircosp.com.br/>. Acesso: maio, 2024
- Portal de Educação Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/> Acesso: janeiro, 2025.